

## ESTUDO DE PINTURA NO CURSO DE PEDAGOGIA – INTERAÇÕES COMUNICACIONAIS

Regina Lúcia Mesti<sup>1</sup>  
Eloiza Amália Bergo Sestito<sup>2</sup>  
Jaci Aico Kussakawa<sup>3</sup>  
Orientador do Trabalho<sup>4</sup>

### RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar o projeto de Estudo de Pintura no Curso de Pedagogia, modalidade presencial e a distância, na Universidade Estadual de Maringá, Paraná (UEM). A partir da criação da disciplina Estudo de Arte no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UEM, enfrentamos o desafio de sistematizar projetos de pesquisa e estudos de arte. A revisão bibliográfica em busca de subsídios teórico e metodológico teve como fonte as pesquisas educacionais sobre o processo de aprendizagem, a importância do conhecimento em Arte e os documentos oficiais sobre currículo escolar. Com isso, projetos de estudos e pesquisas foram desenvolvidos em sala de aula e plataformas virtuais de aprendizagem. Nos projetos de estudos de pintura utilizamos a Metodologia Olhando Imagens (Image Watching), originalmente sistematizada por Robert Ott (1999) para a ação educativa em museus. O percurso de aprendizagem com as etapas descrever, analisar, interpretar, contextualizar e criar, valoriza a investigação diante da pintura e a interação dialógica entre o professor, o estudante de Pedagogia e a História da Arte. A continuidade dos estudos é o desafio principal.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Pedagogia, Artes Visuais, Interação, Comunicação.

### INTRODUÇÃO

**Este texto tem por objetivo apresentar o projeto de Estudo de Pintura no Curso de Pedagogia, modalidade presencial e a distância, na Universidade Estadual de Maringá, Paraná (UEM). A partir da criação da disciplina Estudo de Arte no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UEM, em 2006, enfrentamos o desafio de sistematizar projetos de pesquisa e estudos de arte.**

<sup>1</sup> Doutor pelo Curso de Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP [reginamesti@yahoo.com.br](mailto:reginamesti@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutor pelo Curso de Educação da Universidade Estadual de Maringá, PR - UEM [eloizaamalia@hotmail.com](mailto:eloizaamalia@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda do Curso de Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis [j\\_kussakawa@hotmail.com](mailto:j_kussakawa@hotmail.com)

<sup>4</sup> Regina Lúcia Mesti, Departamento de Teoria e Prática da Educação, Universidade Estadual de Maringá, PR – UEM – [reginamesti@yahoo.com.br](mailto:reginamesti@yahoo.com.br)



A revisão bibliográfica em busca de subsídios teórico e metodológico teve como fonte as pesquisas educacionais sobre o processo de aprendizagem, a importância do conhecimento em Arte e os documentos oficiais sobre currículo escolar. Com isso, projetos de pesquisas e estudos foram desenvolvidos em sala de aula e plataformas virtuais de aprendizagem do curso de Pedagogia, com objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem de música, de teatro e de pintura. Os estudos de Música e Teatro tiveram a contribuição dos professores do Departamento de Música da UEM. Os projetos de Artes Visuais foram realizados por professores do Departamento de Teoria e Prática da Educação, destacamos aqui as pesquisas e estudos de imagens de pintura. Este texto foi parcialmente publicado no XXVII Encontro de Pedagogia da UEM em 2023. As sistematizações das experiências de estudos de arte em sala de aula, foram publicadas em eventos da UEM sobre formação de professores na graduação e na extensão.

## METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Na pesquisa e projetos de estudos de pintura utilizamos a Metodologia Olhando Imagens (Image Watching), originalmente sistematizada por Robert Ott (1999) para a ação educativa em museus. O percurso de aprendizagem com as etapas descrever, analisar, interpretar, contextualizar e criar, valoriza a investigação diante da pintura e a interação dialógica entre o professor, o estudante de Pedagogia e a História da Arte. Atualmente, os temas de estudos de arte foram identificados no documento Referencial Curricular do Paraná (2018). O pressuposto é que a pesquisa e o estudo de arte com os estudantes de pedagogia contribuem para ampliar o conhecimento do universo cultural e artístico necessário para a sua atuação profissional na educação básica.

O livro *Compreender a Arte* de Michel Parsons (1992) traz diferentes manifestações de crianças e jovens relacionadas às formas de entender as obras artísticas. “O estágio da sequência a que cada indivíduo consegue chegar depende da natureza das obras de arte com que entra em contato e do grau que se vê estimulado a refletir” (PARSONS, 1992, p. 21). Estas explicações indicam a importância de estudos de pinturas com o sentido de valorizar o conhecimento artístico e cultural na formação do professor.



A seleção de cinco telas de Camille Pissarro (1830-1903) para o estudo de imagens de pintura provocou desafios nas interações em sala de aula. As pinturas registram o mesmo espaço geográfico, uma cena do cotidiano urbano, aparentemente, uma rua central ladeada por calçadas, árvores e edifícios. Os títulos indicam características de temporalidade nas telas: *Le Boulevard Montmartre, Manhã, 1897*; *Le Boulevard Montmartre, tarde de sol, 1897*; *Le Boulevard Montmartre, tarde, dia chuvoso, 1897*; *Le Boulevard Montmartre no Inverno, Manhã, 1897*; *Le Boulevard Montmartre, efeito noturno, 1897*. O estudo da série de telas exige a análise em busca de reconhecimento dos efeitos de sentido de cada composição.

Essas pinturas apresentam semelhanças que indicam o mesmo ponto de vista do pintor durante a produção de cada tela. A história da Arte esclarece que os pintores impressionistas se dedicavam à pesquisa dos efeitos da luz nos registros pictóricos. Alguns destes pintores pesquisadores colocavam-se no mesmo lugar de visão para registrar em diversas pinturas as mudanças de tonalidades.

Na etapa descrever da *Metodologia Olhando Imagens* perguntamos o que vemos e, ao mesmo tempo, manifestamos a nossa percepção com o propósito de mobilizar o exercício de aprender a ver. Como vemos o que vemos? O estudo da imagem exige a investigação de como foi utilizado os elementos de linguagem visual na produção da pintura, a forma, a linha, a textura, a cor.

A tela de Camille Pissarro, *Le Boulevard Montmartre: Manhã, 1897*, foi a primeira imagem analisada. Qual é o espaço físico? Um ambiente externo, na tela estão presentes elementos próprios do espaço urbano: carruagens, postes, árvores e edifícios. As linhas retas indicam as perspectivas da composição de uma rua central, tendo em sua lateral a contiguidade dos edifícios e o espaço celeste. Linhas curvas e traços de nuvens no céu. As manifestações do que reconhecemos na imagem da pintura requer a continuidade da análise com a indagação: como vemos? Ou como o pintor fez uso dos elementos da linguagem visual na produção da pintura?

Podemos identificar cores vibrantes e em contrastes, dando volume às figuras da rua, as árvores, os edifícios e as nuvens. O que se destaca aí é o efeito da luz que é o recurso pictórico responsável por configurar a espacialidade. As cores conferem às figuras volumes de contornos diluídos na atmosfera. Algumas figuras estão apenas sugeridas.

A indagação por que vemos o que vemos, na etapa analisar da *Metodologia Olhando Imagens*, permite identificar a participação dos elementos da linguagem visual



na obra, como as cores, as linhas e a textura do cenário urbano diurno de um Boulevard. Sendo que somente uma das telas traz o efeito noturno. Estariam nas tonalidades das cores o indício da luminosidade da chuva, do sol, da manhã, da tarde e da noite? Por que vemos o que vemos? O sentido construído de temporalidade e de atmosfera no quadro: o que marca o período do dia e o que indicaria os sinais de tempo meteorológico?

A etapa interpretar da *Metodologia Olhando Imagens* encontra-se articulada ao conjunto de etapas no percurso de estudo da pintura. As pesquisadoras Ana Amélia Buoro e Bia Costa (2007, p. 261-262) explicam:

A leitura de imagem acontece numa relação de redes de significados que são construídas por meio de patamares de sentido, que, por sua vez se estruturam para perceber o que está sendo dito por essa imagem e como ela diz o que diz (...). Para se chegar a interpretação devem ser relacionados os dados obtidos no passo da descrição, no passo da análise e somados a eles outras informações históricas diacrônicas e sincrônicas (...). Assim, por meio dessa equação de interpretação, pode-se afirmar que a significação é maior do que a simples soma das partes.

A etapa contextualizar da *Metodologia Olhando Imagens* refere-se à pesquisa de diferentes aspectos da produção da pintura e permite entender valores, significados, tradições e histórias dos movimentos artísticos. O contexto histórico e cultural da produção das obras de Camille Pissarro (1830-1903), foi localizado no livro *A História da Arte* de Gombrich (1999) que destaca a mudança provocada pela atitude dos pintores do Impressionismo que saíram dos estúdios para observar e pintar. As tintas industriais e as técnicas das pinceladas rápidas de cores nas telas produzem um efeito de nuances percebidas da natureza. "Eles descobriram que, se olhamos a natureza ao ar livre, não vemos objetos individuais, cada um com sua cor própria, mas uma brilhante mistura de matizes que se combinam em nossos olhos ou, melhor dizendo, em nossa mente" (GOMBRICH, 1999, p. 514). O ato de pintar ao ar livre e sob plena luz solar amplia a capacidade de perceber e captar o instante do reflexo da luz que modifica a cor. Com isso, ultrapassa a condição de memória, antes utilizada pelos pintores nos estúdios.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo da série de pinturas de Camille Pissarro (1830-1903) com a *Metodologia Olhando Imagens* realizado no curso de pedagogia, presencial e a distância, desafiou diversos percursos de aprendizagem sobre o universo cultural e artístico, de modo



especial, aprender a ver a construção pictórica com traços característicos do Impressionismo.

A investigação sobre o conhecimento histórico e cultural pode contribuir para ampliar a capacidade de ver e compreender as especificidades da linguagem visual, como objeto de conhecimento da Unidade Temática Artes Visuais, identificado no documento Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018).

A sistematização do estudo de pintura em etapas da *Metodologia Olhando Imagens* contribuiu para o conhecimento de traços de matrizes estéticas e culturais. A continuidade dos exercícios de pesquisa e estudos de pintura é imprescindível na perspectiva de ampliar a abrangência do universo artístico e contemplar as pesquisas sobre pinturas brasileiras, africanas e indígenas.

No desenvolvimento de projetos de estudos de arte na formação de professores identificamos a importância da metodologia de estudos que promove as interações investigativas como experiências mobilizadoras do processo de conhecer o universo artístico e cultural. A experiência de interação dialógica, em sala de aula, pode ser reconhecida nas ações investigativas que realizamos, tendo como base a metodologia de estudo de arte *Olhando Imagens*, de Robert Ott (1999). O percurso de conhecimento de arte é instigado pelas etapas articuladas: observar, descrever, analisar, contextualizar e criar, que se constituem em procedimentos didáticos do planejamento e da realização do trabalho pedagógico, também na escola.

A revisão bibliográfica da unidade temática Artes Visuais do documento Referencial Curricular do Paraná – princípios, direitos e orientações, identifica a definição do trabalho educacional na escola com a função “... mediadora entre os conhecimentos historicamente produzidos e o estudante”. (PARANÁ, 2018, p. 223). Com este sentido, o componente curricular Arte no Referencial é apresentado da mesma forma que a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) em quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro, com a perspectiva de que o ensino de Arte na escola possibilite o desenvolvimento de forma integral, “... considerando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais, éticos e estéticos”. (PARANÁ, 2018, p. 223-224).

Considerando o documento curricular paranaense como fundamento para a seleção de temas do projeto estudo de arte na formação de professores, destacamos na unidade artes visuais: o conhecimento de contextos e práticas da pintura para identificar as características formais do retrato, autorretrato, paisagens, natureza morta, cenas



mitológicas e históricas, colabora para o desenvolvimento da percepção e capacidade de simbolizar. O conhecimento dos elementos da linguagem visual (ponto, linha, cor, volume, superfície) presentes nas composições artísticas é necessário durante a análise de obras e experimentação no processo de expressão artística. O conhecimento de matrizes estéticas e culturais, por meio de pesquisas e estudos da História da Arte, pode desenvolver a capacidade de observação, a memória e a imaginação criadora. (PARANÁ, 2018, p. 230-233). Em síntese, os projetos de estudo de arte devem valorizar a compreensão de que as manifestações artísticas são produções históricas e culturais.

## CONCLUSÃO

## REFERÊNCIAS

**BUORO, Ana Amélia Bueno e COSTA, Bia. Por uma construção do olhar na formação do professor. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira (Orgs). Arte, Educação e Cultura. 1ª ed. Santa Maria - RS: Ed. UFSM, 2007, p. 251-270.**

**GOMBRICH, Ernest Hans. A História da Arte. 16º ed. Tradução Álvaro Cabral Rio de Janeiro: LTC, 1999.**

**MESTI, Regina Lúcia, SESTITO, Eloiza Amália. Percursos de Estudo de Pintura no Contexto Escolar. In: NEVES, F. M.; MESTI, R. L. (Orgs.). Arte e Educação. Maringá: EDUEM, 2012, p. 57-70. (Coleção formação de professores EAD; n. 52).**

**OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA: Ana Mae. Arte-Educação: leituras no subsolo. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1999, p.113-141.**



**PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná – princípios, direitos e orientações. Curitiba, SEED/PR, CEE/PR, UNDIME/PR, UNCME/PR, 2018.**

**PARSONS, Michel J. Compreender a Arte. Tradução de Ana Luisa Faria. Lisboa: Presença, 1992.**

**VIGOTSKI, Lev S. Imaginação e criação na infância. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.**

